

## Lição No. 6: Trabalhe para aprender – não trabalhe pelo dinheiro

Pessoal, nessa semana apresento-lhes a 6ª lição do livro Pai Rico, Pai Pobre: trabalhe para aprender – não trabalhe pelo dinheiro. Essa lição, em especial, é muito difícil de ser posta em prática, já que somos constantemente educados para fazermos o contrário. Mas, ao mesmo tempo que é difícil, ela é desafiadora e acredito que quem a colocar em prática colherá grandes frutos no futuro.

Hoje em dia vivemos as nossas vidas cercados de pessoas competentes. É claro, sempre temos algo a reclamar, porque embora as pessoas em suas profissões saibam o que estão fazendo, elas também não são perfeitas. Mas, via de regra, se vamos a uma oficina, o mecânico sabe o que tem de errado somente pelo barulho do motor. Se vamos ao médico, com algumas perguntas ele já tem um diagnóstico bem provável. Se vamos a uma loja de informática, eles nos oferecem opções dos mais variados gostos. Se conversamos com um corretor de imóveis e/ou de ações, iremos receber uma aula desses mercados. O mundo está cheio de gente inteligente, talentosa, instruída e qualificada. Encontramos com essas pessoas todos os dias; elas estão em volta de nós. No entanto, a triste verdade é que um grande talento não é suficiente para se dar bem na vida.

Fico chocado em saber como a maioria das pessoas inteligentes ganha mal. Para comprovar isso, basta-nos observar os professores que tivemos na universidade. Lembram daquele professor brilhante inteligentíssimo que te fez abrir a cabeça? Pois é, no máximo esse bom professor ganha R\$ 10000,00. É um bom salário na verdade, porém perto da capacidade desse profissional torna-se um péssimo valor.

Já falei em outras lições que faltam às pessoas a habilidade de ganhar dinheiro. A única habilidade conhecida do povo em geral é “para ganhar dinheiro, trabalhe mais...”. A única coisa que somos instruídos a fazer para aumentar os nossos ganhos além de trabalhar é uma especialização. Somos orgulho da família quando fizemos uma especialização, um mestrado ou até mesmo um doutorado. E isso nos ajuda a ganhar mais? Sim, temos nossos salários aumentados em uns 20%, mas, em compensação, nossa carga de trabalho e responsabilidades aumenta 50%.

O pai pobre do autor do livro acreditava que devemos saber cada vez mais, sobre cada vez menos, ou seja, nos especializar, para termos um conhecimento único (ou quase único). Já o pai rico dava a sugestão: “você precisa saber um pouco sobre várias coisas”. Por isso, o autor do livro trabalhou em várias profissões e empresas diferentes, sem o intuito de seguir a carreira. Ele aprendia cada negócio por “osmose” e sabia separar o que era importante do que era desprezível. Ao pai pobre o que importava era a segurança; ao pai rico, o aprendizado.

Por isso, o autor trabalhou em navios cargueiros não para aprender a ser comandante de navio e sim, para aprender comércio internacional. Se alistou na marinha não para seguir carreira militar, e sim, para aprender a comandar tropas (liderar pessoas). Trabalhou em escritório de contabilidade não para virar contador, mas para entender o funcionamento contábil das

empresas. Foi para a Xerox para aprender a vender, pois era tímido, e não para se “soldar” a uma grande corporação.

Somos instruídos para conseguir um emprego seguro. No curto-prazo isso é ótimo, pois paga as nossas contas. No entanto, para longo-prazo é terrível, porque mina a nossa capacidade de aprendizado. Para você ser uma pessoa rica, você precisa entender de vários negócios, precisa saber vender o seu peixe. E é somente através do aprendizado e da prática que você conseguirá isso. Por isso, lhes digo leitores, que enquanto forem jovens (aos jovens) procurem os trabalhos em função do aprendizado que vocês terão, e não pelo salário e estabilidade. A base de uma vida que depende de salários é falha, é algo que não funciona. Existe um ditado em administração que eu considero verdadeiro: “os empregados trabalham apenas o suficiente para não serem demitidos e os empregadores pagam apenas o suficiente para os trabalhadores não irem embora”. Não é melhor pular fora disso e trabalhar por aprendizado para depois sair da “Corrida dos ratos” ?

“Uma vez aprisionadas num processo permanente de pagamento de contas, as pessoas se tornam como os pequenos hamsters correndo em suas gaiolas. Suas pequenas pernas peludas correm furiosamente, a roda gira furiosamente, mas dia vai, dia vem, elas ainda estão na mesma gaiola: grande emprego...”

Perguntem-se: para onde esse emprego está me levando? A uma aposentadoria paga pelo governo, sistema esse falido. A um sistema de saúde que escolhe quem vai viver e quem vai morrer? Por isso, digo-lhes que uma especialização e um bom trabalho não são suficientes. Entenda de negócios, saiba vender, arrisque-se em novos ares, diferentes da atual profissão, faça projetos novos, conheça pessoas, aprenda, aprenda de tudo, saia do normal e do tradicional, seja e esteja rico!

Pergunto: quantos de vocês sabem fazer um lanche melhor que o MC Donalds? Quase todos, não? E quantos de vocês estão ricos como os donos do MC Donalds? Ninguém, certo? Pois então! E por que isso acontece? Por que a gente se concentra na tarefa e não nos negócios. Sabemos fazer muito bem, mas não sabemos vender. Provavelmente você conhece algum pintor de quadros excelente, que faz maravilhosas obras. Ele é rico? Não, certo? Porque ele sabe fazer e não sabe vender.

Pensem: quanto mais especializado, maior é o seu risco, porque mais você se amarra a uma única profissão. O dia que não necessitarem mais de seus trabalhos, não terá o que fazer.

*[as idéias contidas nesse texto foram extraídas do livro “Pai Rico, Pai Pobre” de Robert T. Kiyosaki e Sharon L. Lechter.] e foram resumidas por Denys Wiese.*